

TENDÊNCIA DA MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS-BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2019

Vallérya Nicolle Silva Carvalho¹; Thaila Maria Paz dos Santos²; Rose Manuela Marta Santos³.

¹Graduanda em Enfermagem (FAMAM), FAMAM, vallerya_nicolle@hotmail.com;

²Graduanda em Enfermagem (FAMAM), FAMAM, thai_maria@hotmail.com; ³Doutora em Ciência da Saúde (UESB), FAMAM, rmms9@hotmail.com.

O Acidente Vascular Cerebral é uma síndrome neurológica súbita comum em adultos, tornando-se uma das principais causas de morbimortalidade no mundo. É considerado um dos mais importantes problemas de saúde pública na atualidade, constituindo-se como uma das maiores doenças cerebrovasculares e, grande parte dos sobreviventes mostra-se com sequelas, apresentando atividades físicas e intelectuais limitadas. Dentre os fatores de risco, destacam-se a hipertensão arterial sistêmica, dislipidemias, idade e sexo, tabagismo, diabetes mellitus, sedentarismo, que podem acelerar o processo de aterosclerose, levando ao Acidente Vascular Cerebral. Nesta perspectiva, este estudo teve como objetivo analisar a tendência do coeficiente de mortalidade por Acidente Vascular Cerebral no município de Santo Antônio de Jesus-Bahia no período de 2014 a 2019. Trata-se de um estudo epidemiológico, de corte transversal e abordagem quantitativa, com o uso de base de dados secundários extraídos do Sistema de Informação sobre Mortalidade, disponíveis pelo Ministério da Saúde através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, com o recorte temporal de 2014 a 2019. As variáveis analisadas nesta pesquisa foram: sexo e idade. Os dados foram tabulados no *Microsoft Office Excel 2019* e analisados pelo programa estatístico *Statistical Package For The Social Sciences* e realizado a estatística descritiva com frequência absoluta e relativa e regressão linear simples para verificação da linha de tendência, com adoção do nível de significância ($p < 0,05$) e o coeficiente de determinação (R^2). Os coeficientes de mortalidade foram calculados segundo as estimativas populacionais disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Constatou-se durante o período abordado o total de 59 óbitos decorrentes de um Acidente Vascular Cerebral. Foi possível observar uma tendência de queda no coeficiente geral de mortalidade com o passar dos anos ($R^2=0,3932$). Ressalta-se uma queda acentuada do coeficiente no ano de 2016 com 0,06, sendo que em 2015 a taxa foi de 0,12 e em 2017 foi de 0,11. Em relação ao sexo, observou-se uma predominância de óbitos no sexo masculino com 31 (52,54%). Enquanto o coeficiente de mortalidade no sexo feminino apresenta-se em declínio, no sexo masculino está em ascensão nos anos analisados. Ainda, foi possível identificar a predominância dos óbitos na faixa etária ≥ 60 anos com 36 (61,00%). Portanto, torna-se indispensável ações preventivas para diminuir o índice de mortalidade por Acidente Vascular Cerebral, principalmente no sexo masculino por ser o mais afetado. Assim, a prevenção, diagnóstico prévio, o tratamento precoce e a maneira como o paciente é acompanhado pelos profissionais são aspectos cruciais para que seja reduzida a mortalidade pela doença e consequentemente custos à saúde. Os gestores e profissionais de saúde precisam estar capacitados para identificar os fatores que apresentam riscos à saúde dos indivíduos, e assim, desenvolver estratégias para realização de uma assistência eficaz.

Palavras-chave: Mortalidade. Acidente Vascular Cerebral. Epidemiologia.